

LINGUAGEM, REPRESENTAÇÃO E TRANSCULTURALIDADE: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS E SEMIÓTICAS

Adilson Crepalde (UEMS)

adilsoncrepa@gmail.com

Ruberval Franco Maciel (UEMS)

ruberval.maciel@gmail.com

Perspectivas pós-estruturalistas e pós-coloniais no campo da linguagem e filosofia têm buscado desconstruir olhares para desabafar perspectivas grafocêntricas e a lógica da colonialidade ocidental que buscam universalizar epistemologias relacionadas a formas de letramentos (Menezes de Souza, 2017). Outra perspectiva no campo da linguística aplicada e educação linguística busca contemplar a pluralidade e hibridação e o questionamento da visão modernista da linguagem (KUBOTA, 2014). Somado a esses movimentos, a perspectiva da translinguagem busca promover uma expansão na forma de considerar a linguagem, ao considerar os processos de construção de sentidos, não apenas para além das fronteiras linguística e semióticas (GARCIA; WEY, 2017; PENNYCOOK, 2017; ROCHA; MACIEL, 2019). Nessa mesma ótica, dois pesquisadores buscam problematizar aspectos fluidos e dinâmicos para análise de linguagem por intermédio da duoetnografia (NORRIS; SAWYER, 2012; BREAUULT, 2016; MORGAN, MARTIN; MACIEL, 2019). Tal perspectiva metodológica busca criar diálogos polivocais a partir de dados coletados por múltiplas interações dos pesquisadores com diversos momentos de pesquisa apresentadas de maneira temática e não linear.

Palavras-chave: Construção de sentidos. Transculturalidade. Translinguagem.